

A SAÚDE E O LAZER DA POPULAÇÃO IDOSA: ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM CAMPO MOURÃO – PR

Claudia Chies
Professora Adjunta do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR, Campus de Campo Mourão. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento
claudiachies@hotmail.com

Weniker William de Souza
Graduado em Geografia (Licenciatura) pela Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR, Campus de Campo Mourão-Pr.
wenikerwilliam@gmail.com

RESUMO: O envelhecimento da população mundial configura-se como a principal mudança gerada pela transição demográfica, devido especialmente à redução das taxas de natalidade e ao aumento da expectativa de vida. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi investigar as principais ações, projetos e políticas públicas nos setores de saúde e lazer voltadas aos idosos no município de Campo Mourão-PR, avaliando-as e propondo outras ações. Como metodologia, adotou-se a pesquisa exploratória a partir do levantamento e análise teórica e de dados estatísticos, e o levantamento de dados primários a partir da aplicação de entrevistas com gestores locais de políticas públicas e questionários com idosos participantes do Projeto "Terceira Idade em Ação", desenvolvido no município. Como resultado, constatou-se um comprometimento do poder público para com sua população idosa em Campo Mourão. Averiguou-se a criação de leis, o desenvolvimento de programas, ações e projetos especializados para os idosos, ações as quais vêm apresentando resultados importantes na promoção da saúde, lazer e qualidade de vida, mas que ainda precisam ser ampliadas.

Palavras-chave: Políticas Públicas para Idosos. Saúde. Lazer.

HEALTH AND LEISURE FOR THE ELDERLY: AN ANALYSIS OF PUBLIC POLICIES IN CAMPO MOURÃO-PR

ABSTRACT: The ageing of the world's population is the main change brought about by the demographic transition, due in particular to the reduction in birth rates and the increase in life expectancy. Thus, the aim of this research was to investigate the main actions, projects and public policies in the health and recreation sectors aimed at the elderly in the municipality of Campo Mourão-PR, evaluating them and proposing other actions. The methodology adopted was exploratory research based on a survey and analysis of theoretical and statistical data, and the collection of primary data through interviews with local public policy managers and questionnaires with elderly participants in the "Terceira Idade em Ação" project, developed in the municipality. As a result, it was noted that the public authorities are engaged with the elderly population in Campo Mourão. The establishment of laws and the development of specialized programs, actions and projects for the elderly have shown important results in promoting health, leisure and quality of life, but they still need to be expanded.

Keywords: Public Policies for the Elderly. Health. Leisure.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional apresenta-se como a principal mudança da transição demográfica que vem ocorrendo em escala mundial, com maior intensidade nos países e regiões mais desenvolvidas. A redução das taxas de natalidade e mortalidade e o aumento da expectativa de vida estão gerando ampliações representativas nos índices de envelhecimento das populações dos países, estados e municípios.

As transformações na estrutura etária da população, especialmente o aumento da população idosa impacta diretamente nos planejamentos governamentais, tanto no presente, quanto para o futuro. No que se refere ao envelhecimento populacional, os investimentos públicos e privados em previdência, saúde, educação, infraestrutura, lazer, entre outros, precisam ser repensados, considerando as necessidades específicas das faixas etárias de 60 a 74 anos (idoso), de 75 a 90 anos (ancião), de 90 anos ou mais (velhice extrema), que se encontram em amplo crescimento.

Considerando-se essas questões e o contexto similar vivenciado no estado do Paraná e no município de Campo Mourão, o objetivo geral desta pesquisa foi investigar as principais ações, projetos e políticas públicas nos setores de saúde e lazer, voltadas aos idosos no município, avaliando-as e propondo outras ações.

Para tanto, utilizou-se a metodologia de pesquisa exploratória e analítica, primeiramente a partir do levantamento de aporte teórico. Com o uso do *Google Acadêmico* coletou-se as referências, incluindo teses, artigos científicos em periódicos, livros, anais de eventos, dissertações e teses. O tema central desta investigação abordou os seguintes pontos: transição/mudanças demográficas; envelhecimento populacional; políticas públicas para os idosos; Campo Mourão-Pr. Após seleção, os textos foram lidos e analisados criticamente.

Para a obtenção de dados/índices estatísticos, recorreu-se a fontes de caráter público, a exemplo do Sistema de Indicadores de Saúde e Acompanhamento de Políticas do Idoso (SISAP), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) e da prefeitura do município de Campo Mourão.

Realizou-se também o levantamento de dados primários por meio da elaboração e aplicação de entrevistas semiestruturadas com duas gestoras locais de políticas públicas. A primeira entrevista foi realizada com a Gerente de Atenção Básica do município de Campo Mourão, Suelen Lima, no dia 22 de setembro de 2022, que optou responder por escrito. A segunda entrevista foi com a Instrutora de Modalidade Esportiva e Coordenadora Geral do Programa Campo Mourão Mais Ativa, Layla Mariana Maiante Pinto Antonechen. A entrevista foi realizada no dia 18 de agosto de 2023, de modo oral com gravação em áudio, na Fundação de Esportes de Campo Mourão (FECAM). As entrevistas foram transcritas, e as informações apresentadas de modo direto e indireto no texto deste artigo.

Ainda, procedeu-se à elaboração e aplicação de questionários a idosos participantes do Projeto “Terceira Idade em Ação”, realizado dentro do programa “Campo Mourão Mais Ativa”. Foram aplicados 82 questionários a participantes de 4 grupos do referido projeto. Os questionários foram aplicados nos dias 19, 20, 24 e 27 do mês de agosto do ano de 2023, nos respectivos bairros do município: Jardim Tropical, Jardim Cohapar, Jardim Araucária e Jardim Copacabana. Os bairros foram selecionados visando abranger áreas geográficas variadas da cidade de Campo Mourão. Os dados foram tabulados e representados em gráficos, a fim de melhor apresentá-los e analisá-los.

Todos os participantes da pesquisa assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tendo sido esclarecidos do teor da pesquisa e participando de modo voluntário.

Organizou-se o trabalho em três partes principais. Na primeira, apresentou-se sinteticamente o processo de transição demográfica e o envelhecimento populacional. Na

segunda, abordou-se sobre aspectos específicos das políticas públicas para os idosos. Na terceira, analisou-se principalmente as informações levantadas por meio das entrevistas e questionários, debatendo-se políticas públicas municipais em Campo Mourão, que dizem respeito à saúde e ao lazer da população idosa.

1. TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA E ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

A transição demográfica é um fenômeno complexo e multifacetado que caracteriza as mudanças nas estruturas etárias de uma população com base nas taxas de natalidade e mortalidade ao longo do tempo. A redução da taxa de natalidade e o aumento da expectativa de vida tem sido processos corriqueiros em escala global, porém ainda mais intenso em países e regiões mais desenvolvidas. Diversos fatores influenciam tais ocorrências demográficas, porém os principais são: avanços na medicina e consequente disseminação de métodos contraceptivos; melhoria nas condições de saneamento; rápida urbanização; maior acesso à educação; ampliação da participação feminina no mercado de trabalho. Tais fatores associados geraram transformações comportamentais, nas dinâmicas e estruturas familiares e na sociedade.

Ao longo do século XX, o Brasil passou por uma transição demográfica significativa. Inicialmente, o país apresentava altas taxas de natalidade e mortalidade, caracterizando uma estrutura populacional jovem e com crescimento acelerado (CARVALHO; GARCIA, 2003). A partir da década de 1960 houve um grande *boom* demográfico na sociedade brasileira, com destaque para a diminuição nos índices de mortalidade devido especialmente aos avanços no campo da medicina. No entanto, à medida que a sociedade se adaptou às mudanças e a contracepção se tornou mais difundida, as taxas de natalidade também começam a diminuir.

Na década de 1980 o Brasil apresentava altas taxas de natalidade e de mortalidade, e baixa expectativa de vida, sendo o número de idosos reduzido em relação à população total. Já a partir dos anos 2000 e ainda com mais intensidade a partir de 2010, houve uma diminuição nas taxas de natalidade e progressivo aumento da população jovem, adulta e de idosos, denotando o aumento também da expectativa de vida (CHIES, 2017) e levando a uma população mais envelhecida.

Seguindo essa perspectiva, ao observar-se a taxa de fecundidade no Brasil, percebe-se que ela vem caindo desde os últimos 50 anos. De acordo com os levantamentos do IBGE, em

1960 o Brasil registrava taxa de fecundidade de 6,3 filhos por mulher, já em 2020 o índice foi de 1,76 filhos, o que corresponde abaixo da média mundial. É preciso enfatizar que o efeito da Pandemia de COVID-19 teve expressa participação no que tange à queda, e que apesar da população brasileira ainda estar crescendo, a tendência é que essa taxa caia ainda mais nos próximos anos.

Outro fator a ser considerado no processo de transição demográfica é a ampliação da expectativa de vida. Se na primeira metade do século XX, a expectativa de vida do brasileiro sequer ultrapassava os 50 anos de idade, atualmente esse número representa os 77 anos (IBGE, 2022).

Paralelo a isso, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e outras pesquisas do IBGE e também de outros órgãos revelam que a população idosa no Brasil tem crescido em um ritmo ordenado e consistente. A PNAD (2010) revelou que neste ano, o país contava com uma população de cerca de 21 milhões de pessoas de 60 anos ou mais de idade, e no decênio 1998 a 2008, a faixa etária de 80 anos ou mais, chegou a quase 3 milhões de pessoas.

O Censo Demográfico de 2022 revelou que a população de idosos de 60 anos ou mais é de 32.113.490 pessoas residentes no Brasil, sendo 17.887.737 (55,7%) mulheres e 14.225.753 (44,3%) homens. Já o índice de envelhecimento que em 2010 correspondia a 44,8, chegou a 80,0 em 2022, indicando que há 80 pessoas idosas para cada 100 crianças de 0 a 14 anos.

No Paraná, a transição demográfica também se faz presente, mas pode ter particularidades em relação a outras regiões do país. A região Sul do Brasil historicamente apresenta índices de natalidade mais baixos em comparação com outras regiões brasileiras. Isso pode ser atribuído a fatores socioeconômicos, culturais e educacionais. Assim, enquanto o estado do Paraná já evidencia características de envelhecimento populacional, o processo pode ser mais acentuado em comparação a estados com taxas de natalidade mais altas.

O Paraná possui atualmente 1,9 milhão de pessoas com 60 anos ou mais, que representam 16% da população total do estado (11,4 milhões de pessoas), quase o dobro do registrado há 22 anos, quando este percentual era de 8,4%. Entre 2000 e 2010 o crescimento da população idosa paranaense foi de 32%, já de 2010 a 2022 foi de 47% (Censos Demográficos IBGE, 2000, 2010, 2022).

No município de Campo Mourão também se verifica o gradativo aumento da população idosa. De acordo com dados obtidos por meio SISAP, evidenciou-se que a população idosa do

município de Campo Mourão até o ano de 2019 era de 14.632 habitantes. Desse total, 6.567 correspondia à população masculina, enquanto que 8.065 à população feminina. O quadro 1 mostra um crescimento gradativo a partir do ano 2000:

Ano	População Total	Ano	População Masculina	Ano	População Feminina
2000	6.766	2000	3.150	2000	3.616
2001	7.023	2001	3.266	2001	3.757
2002	7.284	2002	3.383	2002	3.901
2003	7.552	2003	3.503	2003	4.049
2004	7.836	2004	3.631	2004	4.205
2005	8.134	2005	3.766	2005	4.368
2006	8.439	2006	3.902	2006	4.537
2007	8.762	2007	4.048	2007	4.714
2008	9.120	2008	4.206	2008	4.914
2009	9.512	2009	4.378	2009	5.134
2010	9.926	2010	4.560	2010	5.366
2011	10.357	2011	4.753	2011	5.604
2012	10.812	2012	4.958	2012	5.854
2013	11.287	2013	5.168	2013	6.119
2014	11.777	2014	5.384	2014	6.393
2015	12.283	2015	5.607	2015	6.676
2016	12.845	2016	5.836	2016	7.009
2017	13.423	2017	6.072	2017	7.351
2018	14.016	2018	6.314	2018	7.702
2019	14.632	2019	6.567	2019	8.065
2020	15.269	2020	6.827	2020	8.442
2021	15.929	2021	7.129	2021	8.800

Quadro 01 - População Total de Idosos – Campo Mourão, PR
Fonte: SISAP, Idoso. 2024.

Entre o início do ano 2000 até o final da década, o número de pessoas com 60 anos ou mais cresceu em uma média de 200 à 500 pessoas por ano. Já de 2010 até 2019, a média foi entre 500 à 600 pessoas, já em 2020 e 2021, ultrapassou-se o número de 600 idosos por ano, correspondendo a um aumento significativo deste público. O crescimento da população idosa

no município também fica evidenciado pelo crescimento da proporção de idosos na população total, ainda mais acentuada na última década, como pode ser visualizado na figura 1.

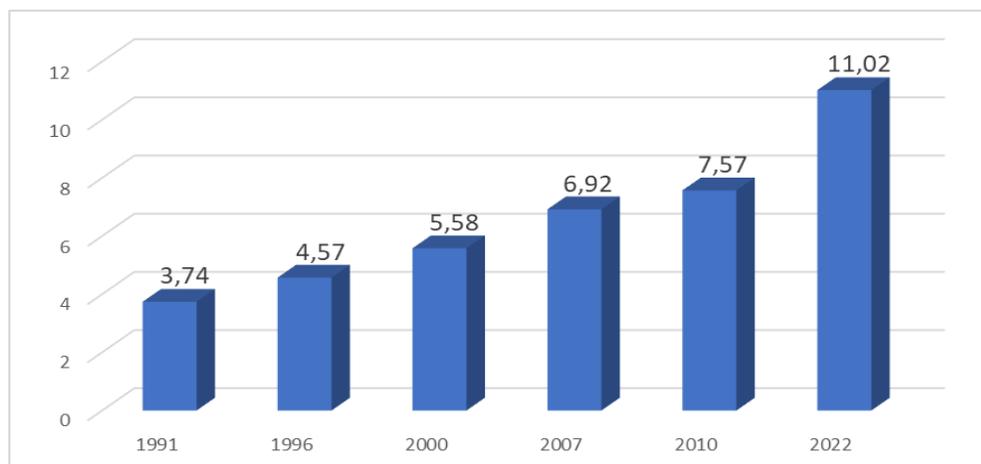


Figura 01: Proporção de idosos na população total no município de Campo Mourão (1980-2022)
Fonte: IPARDES (2023).
Organizado pelos autores

Como evidencia-se, o município de Campo Mourão acompanha o gradativo aumento da população idosa, registrado no Brasil e no Paraná.

2 OS IDOSOS E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

As implicações da transição demográfica são vastas, visto que uma população mais envelhecida pode impactar a previdência social, a demanda por serviços de saúde e a estrutura do mercado de trabalho. A adaptação a essa nova dinâmica requer planejamento cuidadoso em áreas como políticas de saúde, educação e assistência social (CHIES, 2017). Sobre políticas públicas, Chies (2017, p. 52) define que:

[...] podem ser compreendidas como o conjunto de ações governamentais e do poder público em geral, que visam intervir em algum setor e/ou em alguma situação específica, a fim de: contribuir com a resolução de problemas enfrentados pela população ou por determinado grupo; estimular setores da economia; subsidiar atividades de relevância à população; criar infraestrutura e proporcionar a manutenção das entidades que atendem aos diversos segmentos sociais; promover a inclusão social de grupos diversos, entre outros objetivos.

Quando se trata da implementação de políticas públicas no Brasil, é preciso entender que a maior parte dos investimentos advém dos cofres públicos, composto por impostos, taxas e demais receitas do governo. Desse modo, o equilíbrio entre a receita e as despesas torna-se um desafio diante do aumento de aposentados, por exemplo. Diante da disparidade entre os contribuintes ativos em comparação com o número de beneficiários aposentados, serão necessárias realizar novas reformas previdenciárias.

De modo geral, quando uma determinada nação precisa realizar uma reforma no setor previdenciário, buscando solucionar um problema atrelado à economia, há consequências significativas nas condições de bem-estar dos trabalhadores. O Estado tende a aumentar o tempo exigido de contribuição, remove direitos e essas pessoas são obrigadas a continuarem ativas no mercado de trabalho até o novo prazo proposto.

Com o aumento da expectativa de vida da população brasileira, na Constituição Federal de 1988 se efetivou o regime de repartição como método previdenciário. O sistema de repartição possui característica solidária, ou seja, os indivíduos que estão ativos no mercado de trabalho, fazem o papel involuntário de contribuintes. Parte significativa dos recursos são angariados por meio de impostos. A respeito do regime de repartição, Tafner esclarece:

Nesses sistemas, a geração ativa financia os benefícios da geração que já se retirou do mercado. Exatamente porque são gerações que financiam outras gerações, esse regime de financiamento está fortemente sujeito à dinâmica demográfica. Uma geração de ativos que seja numerosa exigirá que a geração sucessora seja igualmente numerosa, ou, sendo numericamente inferior, que os ganhos de produtividade da nova geração sejam elevados o suficiente para arcar com os gastos da anterior (TAFNER, 2012, p. 139).

Além dessas implicações, como esclarece Blackburn (2017), é preciso considerar que o envelhecimento é acompanhado por uma série de transformações no organismo dos indivíduos. O declínio da função celular, a perda de elasticidade da pele e a diminuição da densidade óssea são alguns exemplos das mudanças que ocorrem com o passar dos anos. Além disso, doenças crônicas como diabetes, hipertensão e artrite tendem a se tornar mais comuns com o envelhecimento. A medicina e a pesquisa científica têm se empenhado em compreender esses processos para possibilitar um envelhecimento mais saudável e ativo. Nesse sentido, é importante considerar, como indica Erikson (1968, p. 140):

Uma velhice significativa, então, precedendo uma possível senilidade terminal, atende à necessidade desse patrimônio integrado que proporciona uma perspectiva indispensável ao ciclo de vida. A força aqui assume a forma dessa preocupação desapegada, mas ativa, com a vida limitada pela morte, que chamamos de sabedoria em suas muitas conotações, desde as 'astúcias' amadurecidas até o conhecimento acumulado, julgamento maduro e compreensão inclusiva.

Desse modo, é importante ressaltar que o envelhecimento não se limita ao aspecto físico. A mente também passa por modificações ao longo dos anos. A memória pode se tornar menos eficiente, e a agilidade cognitiva tende a diminuir. No entanto, essa fase da vida também oferece a oportunidade de aprofundar a reflexão e o autoconhecimento. A sabedoria acumulada ao longo dos anos pode compensar algumas das limitações, permitindo uma compreensão mais profunda das questões existenciais.

Além das questões individuais, o envelhecimento também impacta as relações sociais. A solidão pode se tornar uma realidade para muitos idosos, especialmente aqueles que perderam cônjuges e amigos próximos. A família desempenha um papel crucial nesse contexto, pois é por meio do apoio emocional e da conexão com os entes queridos que o idoso encontra significado e pertencimento. No entanto, as dinâmicas familiares têm passado por mudanças significativas, com a urbanização e a globalização, muitas vezes separando as gerações (GUERTECHIN, 1984).

Diante desses desafios, é fundamental que a sociedade adote uma postura mais inclusiva em relação aos idosos. A valorização da experiência e da sabedoria acumulada ao longo dos anos pode enriquecer a comunidade como um todo. Programas de interação intergeracional, que promovam a troca de conhecimento entre diferentes faixas etárias, podem ajudar a combater o isolamento e fortalecer os laços sociais. Além disso, investir em políticas públicas que garantam acesso a cuidados de saúde adequados, moradia digna e oportunidades de lazer é essencial para assegurar uma qualidade de vida satisfatória às pessoas idosas.

Ao abordar a questão do envelhecimento humano, não podemos deixar de mencionar o papel da cultura e da mídia na construção de estereótipos negativos em relação aos idosos. Com frequência, vemos representações na televisão, cinema e publicidade que perpetuam a ideia de que a velhice é sinônimo de fragilidade, inatividade e dependência. Essas representações não apenas contribuem para a discriminação etária, mas também afetam a autoimagem dos próprios idosos, influenciando como eles se percebem e como a sociedade os

percebe. Para Carstensen, (2009, p. 19) “todo o processo de envelhecimento é permeado por estereótipos desagradáveis e mitos desencorajadores, provavelmente porque poucos de nós vivenciamos o envelhecimento de perto até estarmos completamente imersos nele [...]”.

Uma linguagem cuidadosa e respeitosa é fundamental ao discutir o envelhecimento. Evitar termos pejorativos ou infantilizantes é uma maneira simples, porém importante, de demonstrar consideração pelos idosos. Além disso, promover um diálogo aberto sobre o envelhecimento saudável, suas alegrias e desafios, pode ajudar a quebrar tabus e reduzir o estigma associado à velhice.

Envelhecer bem não se resume apenas a aspectos físicos, mas também envolve a capacidade de se adaptar às mudanças, manter relacionamentos saudáveis e encontrar fontes de satisfação e significado. A resiliência desempenha um papel crucial nesse processo, permitindo que os idosos enfrentem os desafios de forma construtiva e mantenham uma atitude positiva.

Inúmeros idosos também enfrentam dificuldades atreladas à vulnerabilidade econômica. Aposentadorias inadequadas, falta de acesso a serviços de saúde e discriminação no mercado de trabalho. A desigualdade socioeconômica pode agravar os impactos do envelhecimento, tornando ainda mais essencial o papel das políticas públicas no sentido de garantir uma velhice digna para todos.

A vulnerabilidade social é resultado da combinação de como o indivíduo consegue informações, recursos materiais, enfrenta barreiras culturais e imposições violentas. A vulnerabilidade se relaciona aos fatores estruturais da sociedade, sendo um conceito adequado para a compreensão da dinâmica do processo de desigualdade social. Fatores sociais como morar em contextos de maior vulnerabilidade, possuir baixo nível de escolaridade, *status* socioeconômico e limitado acesso aos serviços públicos podem também contribuir com o aumento da vulnerabilidade (JESUS et al, 2017. p. 615).

Outro aspecto intrigante do envelhecimento é a questão da espiritualidade e do sentido da vida. Muitos idosos relatam uma busca por significado mais profundo à medida que envelhecem. A contemplação sobre a finitude da vida e a busca por um propósito que transcenda o material podem ser aspectos centrais nessa fase. A espiritualidade pode oferecer um refúgio para enfrentar as incertezas e desafios que o envelhecimento traz consigo.

À medida que avançamos para um futuro no qual a população idosa continuará a crescer, é imperativo que a sociedade esteja preparada para enfrentar os desafios que essa realidade apresenta. Investir em pesquisas sobre o envelhecimento, desenvolver programas de

saúde específicos e promover uma cultura de respeito e inclusão são medidas essenciais. Além disso, é crucial que a educação inclua discussões sobre o envelhecimento e suas implicações, a fim de preparar as gerações mais jovens para uma convivência harmoniosa e enriquecedora com os idosos.

A tecnologia também desempenha um papel importante na vida dos idosos no mundo contemporâneo. Contrariamente à crença de que a tecnologia é exclusiva dos jovens, muitos idosos têm adotado dispositivos eletrônicos, como *smartphones* e *tablets*, para se manterem conectados com suas famílias e com o mundo em geral. Plataformas de mídia social, aplicativos de mensagens e videochamadas possibilitam que os idosos superem as barreiras físicas e mantenham relacionamentos significativos mesmo à distância. Além disso, a tecnologia também oferece oportunidades de aprendizado e entretenimento, permitindo que explorem novos interesses e se mantenham mentalmente ativos.

De acordo com Kachar (2001) a tecnologia permite que a pessoa idosa se torne um aprendiz virtual, que disponha de educação continuamente, educação à distância, estímulo mental e bem estar. Assim, torna-se mais integrado à comunidade eletrônica ampla, mantém contatos sociais, participa da troca de ideias e informações, reduzindo o isolamento.

No entanto, a revolução tecnológica também traz consigo desafios específicos para os idosos. A chamada "lacuna digital" pode deixar muitos deles excluídos das vantagens que a tecnologia oferece. A falta de habilidades digitais e o medo do desconhecido podem dificultar a adoção de dispositivos e serviços tecnológicos. Portanto, é essencial que haja esforços nos setores públicos e privados para capacitar os idosos digitalmente, oferecendo treinamentos e recursos que os ajudem a navegar no mundo virtual de maneira segura e eficaz.

Outro aspecto que merece destaque é o potencial criativo dos idosos. Muitas vezes, a aposentadoria proporciona o tempo e a liberdade necessários para explorar atividades criativas que antes eram deixadas de lado devido às responsabilidades profissionais e familiares. Pintura, escrita, música, artesanato e outras formas de expressão artística podem se tornar vias valiosas para os idosos se expressarem e deixarem um legado cultural. Essas atividades não apenas proporcionam satisfação pessoal, mas também enriquecem a comunidade com novas perspectivas e contribuições.

Também é importante considerarmos o papel das instituições de longa permanência para idosos, mais conhecidas como asilos ou casas de repouso. Essas instituições desempenham um papel crucial na sociedade, proporcionando cuidados e assistência a idosos

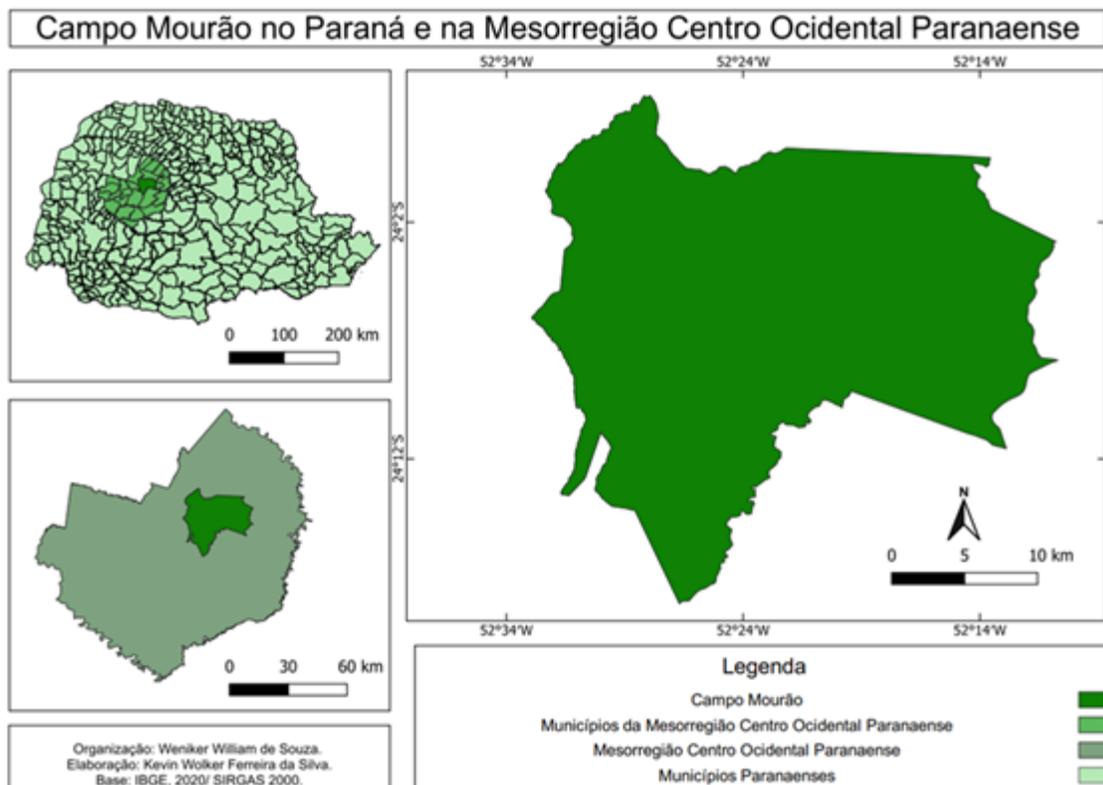
que podem não ter familiares ou condições de se manterem independentes. No entanto, a qualidade dessas instituições pode variar significativamente, e é imperativo que haja regulamentações rigorosas para garantir que os idosos recebam o tratamento digno e respeitoso que merecem.

Nesta breve abordagem foi possível compreender as variadas demandas do público idoso e a complexidade de se planejar e executar políticas públicas para os idosos, considerando os mais variados aspectos. Tais questões alertam para a necessidade de acompanhamento e debates contínuos sobre as necessidades desse grupo etário.

3 ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE E LAZER PARA A POPULAÇÃO IDOSA DE CAMPO MOURÃO – PR

O município de Campo Mourão está situado na Mesorregião Centro Ocidental Paranaense (mapa 1), nas coordenadas geográficas de 24°02'38" de Latitude Sul e 52°22'40" de Longitude Oeste em relação ao Meridiano de *Greenwich*. Sua altitude alcança 630 metros acima do nível do mar, abrangendo uma área de 749,637 km². A população atual é de 99.432 habitantes (IBGE, 2022).

O primeiro indício histórico a respeito da origem do nome da cidade surge no final do século XIX. "Campos do Mourão" foi o nome dado em homenagem à Dom Luiz Antônio de Souza Botelho e Mourão, ex-governador provincial de Piratininga, correspondendo hoje ao estado de São Paulo. Nessa época, os tropeiros que tinham como destino o Mato Grosso para negociações de gado, costumavam descansar na área que era marcada pela forte presença de vegetação do Cerrado. Na sua trajetória histórica, Campo Mourão esteve vinculada aos territórios municipais de Guarapuava e Pitanga, adquirindo autonomia somente em 10 de outubro de 1947. Os municípios de Farol e Luiziana também fizeram parte do âmbito territorial de Campo Mourão, mas obtiveram emancipação na década de 1980 (MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO, 2023).



Mapa 1 – Localização do Município de Campo Mourão - Pr

Dentro da esfera de influência existente entre os municípios que compõem a Mesorregião Centro Ocidental Paranaense, Campo Mourão se destaca. Sua infraestrutura e disponibilidade de serviços atrai pessoas diariamente, provenientes de municípios da região. Bons exemplos são os serviços de saúde ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e pela rede privada, e a oferta de cursos superiores públicos e privados no município. Também é relevante enfatizar que a COAMO – Agro Industrial Cooperativa tem forte influência no município, desde sua fundação em 1970.

Visando alcançar o objetivo geral de investigar as principais ações, projetos e políticas públicas no setor de saúde e lazer, voltadas aos idosos no município de Campo Mourão, avaliando-as e propondo outras ações, passa-se a apresentar as análises realizadas, enfocando-se os resultantes da aplicação das entrevistas e questionários.

Com base nos levantamentos realizados verificou-se no município de Campo Mourão a criação de leis que priorizam a saúde do idoso, como a Lei nº 4.283, de 18 de março de 2022, que institui a Campanha “Setembro Lilás” em prol da saúde do idoso no Município de Campo Mourão, e dá outras providências. No artigo 2º da referida lei, são postos como objetivos:

- I - Desenvolver ações de prevenção de doenças e promoção da saúde direcionada para a melhoria da qualidade de vida de pessoas a partir de 60 (sessenta) anos de idade;
- II - Organizar e realizar ações de saúde multiprofissionais à população da terceira idade;
- III - Conscientizar e sensibilizar a sociedade para questões referentes à saúde física e mental dos idosos.

A Campanha “Setembro Lilás” é organizada pela Secretaria de Saúde de Campo Mourão. As ações objetivam a prevenção, orientação e promoção da Saúde do Idoso. O mês de Setembro foi escolhido em comemoração ao dia Municipal do Idoso - 27 de Setembro.

Destaca-se também a Lei nº 4.274, de 15 de fevereiro de 2022, que dispõe sobre o Estatuto Municipal do Idoso, Conselho Municipal de Direitos da Pessoa Idosa e do Fundo Municipal da Pessoa Idosa, e dá outras providências. Em relação à saúde dos idosos, o artigo 5º da referida lei define que:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade e observando-se eventuais critérios, a efetivação do direito à vida, à saúde, a assistência social, à segurança alimentar, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

Compreende-se que a perspectiva de priorização do público idoso para o atendimento junto a órgãos públicos e privados, especialmente nos serviços de saúde, é uma ação muito importante, que contribui para garantir o bem-estar e a preservação da vida em muitas circunstâncias.

Outras ações/projetos da Secretaria de Saúde de Campo Mourão, apontados pela Gerente de Atenção Básica, Suelen Lima¹, são: Reuniões de hiperdia, que são encontros mensais, onde são realizadas orientações para diversos cuidados com a saúde, teste de glicemia capilar e aferição da pressão arterial”; Estratificação de Risco de Vulnerabilidade para os Idosos; Consulta no Ambulatório Médico Especializado para idosos frágeis ou com risco de

1 Entrevista realizada no dia 22 de Setembro de 2022.

fragilização; Agenda médica e de enfermagem para o idoso; Uso da caderneta da Pessoa Idosa; Acompanhamento das condicionalidades de saúde pela equipe da Estratégia Saúde da Família; Atendimento médico semanal no Lar de Idosos, entre outras. As ações objetivam a prevenção, orientação e promoção da Saúde do Idoso, sendo de grande relevância visto que proporcionam o acompanhamento individualizado.

Pelo que levantou-se junto à Secretaria de Saúde de Campo Mourão e à FECAM, por intermédio das gestoras informantes desta pesquisa, o Programa Campo Mourão Mais Ativa pode ser considerado como a política pública municipal mais abrangente no que se refere à prevenção/manutenção da saúde e ao lazer da população mourãoense, incluindo a população idosa. A respeito do programa, a Coordenadora Geral Sra. Layla Mariana Maiante Pinto Antonechen², informou que atende hoje cerca de 1.300 participantes, e esclareceu:

Aqui na Fundação de Esportes a gente tem um programa chamado Campo Mourão Mais Ativa que é um programa que foi reorganizado em 2017 a partir de ações e atividades já existentes na Fundação de Esportes [...]. Esse programa tem como intuito, o principal objetivo, o combate do sedentarismo em diversas faixas etárias no nosso município por meio da atividade física (informação verbal).

A Sra. Layla ainda informou que em 2017 havia de 18 a 20 turmas, e que em 2023, contava com 45 turmas destinadas a pessoas acima de 16 anos, e que o programa atende a pessoas de mais de 100 bairros da cidade. Salientou que para a população acima de 60 anos, há ações como musculação (7 turmas, com previsão de abertura de mais duas), que acontece no espaço físico da Fundação de Esportes.

Ressaltou que o projeto principal para a população idosa é o “Terceira Idade em Ação”, que é um projeto de ginástica para a população com 60 anos ou mais, e pessoas abaixo de 60 anos, com laudo médico. Esclareceu que são 16 turmas espalhadas pelos bairros da cidade, em pontos estratégicos de forma a conseguir abranger o máximo possível de bairros, e que atualmente atende cerca de 600 idosos (informação verbal).

A Sra. Layla ainda informou que na FECAM são atendidas outras 4 turmas de hidroginástica, que atende principalmente idosos, e lembrou que outro local de atendimento para os idosos é a piscina municipal, que recebe várias turmas de terceira idade com hidroginástica e natação (cerca de 300 idosos) (informação verbal).

² Entrevista realizada no dia 18/08/2023 na FECAM.

Complementando as informações e análises, passa-se a apresentar os dados obtidos com a aplicação dos questionários aos idosos participantes do Projeto “Terceira Idade em Ação”. A figura 1 mostra a quantidade de homens e mulheres dentre os participantes do projeto respondentes do questionário.

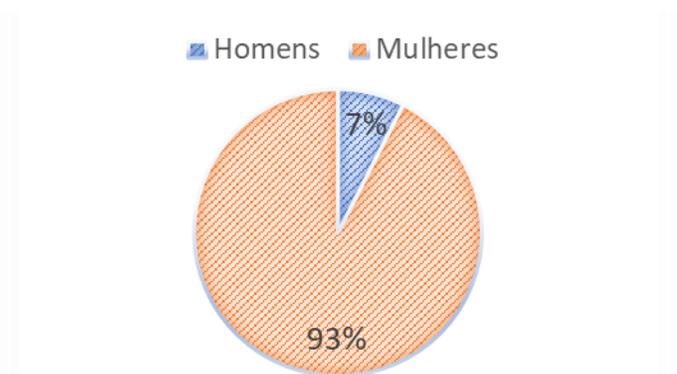


Figura 02: Gênero dos participantes da pesquisa
Fonte: Pesquisa de campo (2023)

Contatou-se que as mulheres obtêm vantagem expressiva frente aos homens, representando 93% do total de participantes, enquanto que os homens representam apenas 7% do valor íntegro. Sobre os aspectos de gênero, vale mencionar que os estudos demográficos de forma geral mostram que as mulheres possuem maior longevidade, devido principalmente a fatores como o desinteresse masculino com relação ao cuidado da própria saúde, exposição frequente à trabalhos perigosos ou insalubres, envolvimento em acidentes, criminalidade, vícios e também por representarem o contingente mais expressivo nos exércitos.

No tocante à faixa etária dos participantes respondentes desta pesquisa, a figura 02 destaca que a maioria abrange idades entre 60-69 anos, representando 53% do total. Em seguida tem-se 42% daqueles que possuem idade entre 70-79 anos. Apenas 5% dos participantes tinha menos de 60 anos³. Constatou-se, pela amostragem abrangida a pouca participação de anciãos e a não participação de idosos em velhice extrema no programa.

³ A participação de pessoas dessa faixa etária nesses grupos é condicionada à apresentação de atestado médico.

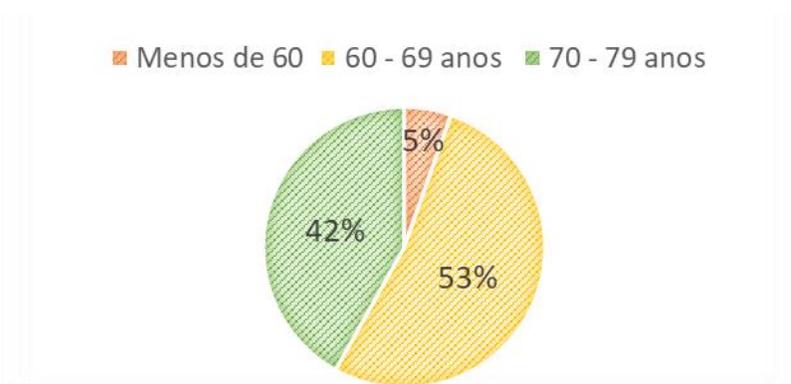


Figura 03: Faixa etária dos participantes da pesquisa
Fonte: Pesquisa de campo (2023)

Em relação há quanto tempo participavam do programa, na figura 03 vê-se que 40% do total responderam ser participantes há mais de 6 anos. Em seguida 34% responderam que haviam entrado no projeto a menos de 1 ano. Outros 19% já participavam no intervalo de 1-3 anos, e 7% entre 4-6 anos. Verifica-se uma constância na participação de muitos idosos, ao mesmo tempo que há um percentual importante de participantes mais recentes.

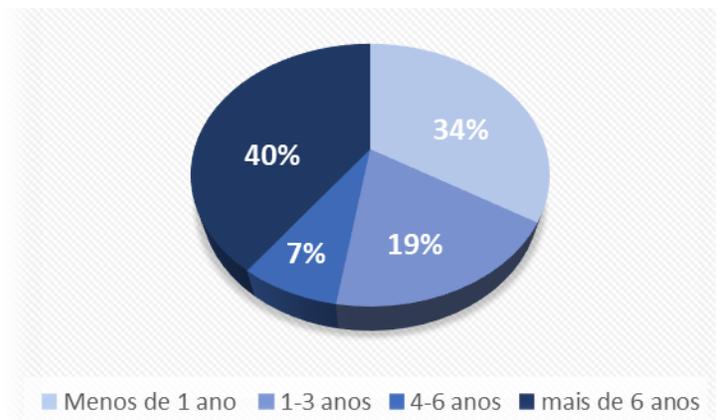


Figura 04: Tempo de participação no projeto
Fonte: Pesquisa de campo (2023)

Na figura 04 apresenta-se os indicadores de avaliação a respeito da qualidade das aulas do projeto oferecido. Os resultados revelam um quadro altamente positivo em relação à avaliação dos participantes. A grande maioria, 78%, classificou as aulas como "excelentes" e

22% dos participantes classificaram as atividades como "boas". Tal resultado pode ser atribuído a diversos fatores, como o profissionalismo dos professores, a variedade de atividades oferecidas, a acessibilidade das instalações ou o ambiente acolhedor e motivador proporcionado durante as aulas.

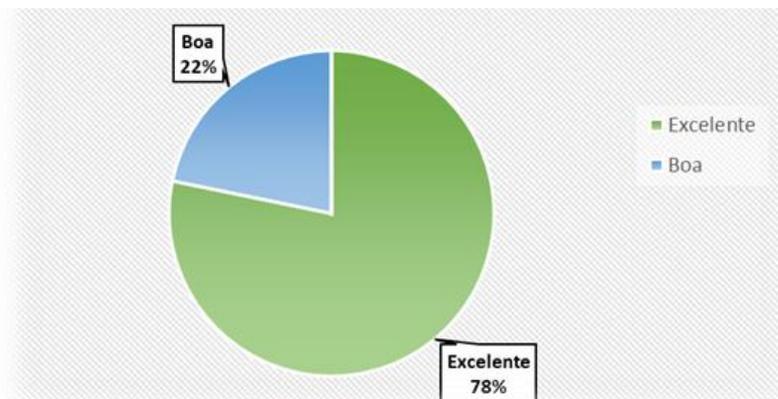


Figura 05: Avaliação das aulas segundo os participantes.
Fonte: Pesquisa de campo (2023).

É notável que nenhum participante tenha relatado que as aulas eram "regulares" ou "ruins". Esse dado destaca a ausência de insatisfação significativa, sugerindo que essas iniciativas em políticas públicas são, de maneira geral, muito bem recebidas e atendem às expectativas dos participantes.

Os resultados apresentados na figura 05 demonstram o nível de satisfação dos participantes da pesquisa em relação aos professores e equipe coordenadora do Programa Terceira Idade em Ação. Conforme os resultados obtidos, 84% dos participantes classificaram os profissionais como "excelentes". Adicionalmente, 16% avaliaram o nível de profissionalismo dos professores como "bom". Esses resultados refletem uma alta satisfação e confiança dos participantes em relação à competência dos profissionais atuantes no projeto. É importante ressaltar que nenhum dos participantes tenha avaliado a qualidade dos professores como "regular" ou "ruim". Esse dado é particularmente significativo, pois destaca uma considerável ausência de insatisfação em relação ao atendimento recebido dos profissionais e indica o bom preparo dos mesmos para atender ao público idoso.



Figura 06: Nível de profissionalismo dos professores
Fonte: Pesquisa de campo (2023)

Referente ao que mais os motivam a participar do projeto, no questionário indicou-se as seguintes opções: lazer; saúde e bem estar; disposição; motivação; outras. Destaca-se que 76% indicaram todas as alternativas. Isso indica que a grande maioria dos participantes é motivada por uma combinação de fatores, sendo indicado na opção outras, várias vezes, o fator convivência em grupo. Esse resultado reflete a complexidade e a multiplicidade de benefícios que os idosos percebem ao se envolverem nessas atividades, abrangendo diversos aspectos de suas vidas.

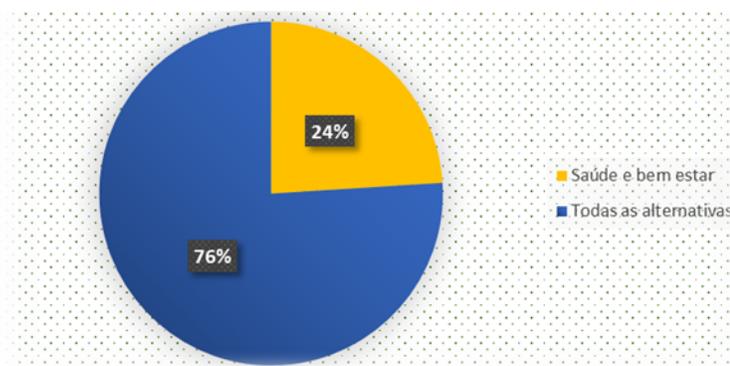


Figura 07: Principais fatores de motivação em participar do projeto
Fonte: Pesquisa de campo (2023)

Outro fator significativo é "Saúde e bem-estar", apontado por 24% dos participantes como a única motivação. Isso indica uma conscientização entre os idosos sobre os benefícios diretos que as atividades físicas podem trazer para sua saúde e qualidade de vida.

A respeito dos resultados alcançados com o Programa Campo Mourão Mais Ativa e o Projeto Terceira Idade em Ação, a Sra. Layla elenca⁴: melhora na vida das pessoas, na saúde, estética, entretenimento, socialização, auxílio no tratamento da depressão, da hipertensão, diminuição no uso de medicamentos. A Sra. Layla fez um relato interessante:

Hoje a gente fala que o programa vai muito além da atividade física [...] a gente trabalha aspectos inerentes à qualidade de vida e promoção da saúde [...] a gente trabalha em parceria com a fisioterapia, a nutrição, a psicologia e aí a gente faz ações para melhorar a qualidade de vida das pessoas, como a semana da qualidade de vida que aborda temas, como por exemplo: a reflexologia das mãos, prevenção de golpes e fraldes digitais, aproveitamento e reaproveitamento integral dos alimentos, a busca da paz interior pelo yoga (informação verbal).

Vale ressaltar, que as duas gestoras entrevistadas destacaram as parcerias entre o poder público municipal, estadual, federal e com as universidades locais, principalmente os cursos na área de saúde, que oferecem atendimentos diversos aos participantes dos projetos e ações.

Na entrevista com a Sra. Layla ela destacou ainda que o programa Campo Mourão Mais Ativa vem sendo reconhecido e que desde 2017 já conquistou 4 prêmios "Gestor Público do Paraná" pelo trabalho realizado. Enfocou ainda que se tornou lei municipal. "A questão do prêmio fez mostrar que essa equipe, ela tem força e a gente conseguiu transformar o Campo Mourão Mais Ativa em lei municipal" (informação verbal). Vale considerar que a efetivação do programa por meio da criação de uma lei é essencial, pois torna a política pública contínua, o que impacta positivamente nos resultados.

Continuando as análises dos dados dos questionários aplicados, perguntou-se aos participantes, que outras atividades realizam. A partir das respostas, organizou-se o quadro 2.

⁴ Entrevista realizada com a Sra. Layla Mariana Maiante Pinto Antonechen, Instrutora de Modalidade Esportiva e Coordenadora do Programa Campo Mourão Mais Ativa, no dia 18/08/2023, na Fundação de Esportes de Campo Mourão.

Modalidades	N° de pessoas
Oficinas de artesanato	8
Atividades físicas e esportivas	41
Leitura e biblioteca	0
Eventos culturais (teatro, música, dança, etc.)	13
Passeios e excursões	3
Outros (especificar)	7
Não souberam ou não responderam	26

Quadro 2 – Outras atividades que realizam
Fonte: Pesquisa de campo (2023)

Como se pode observar, as atividades mais proeminentes são aquelas atreladas ao âmbito físico e esportivo, destacando-se as caminhadas. Em contrapartida, a prática da leitura não foi citada, sendo este um reflexo da cultura nacional, onde poucas pessoas possuem esse hábito. Além disso, observa-se muitos idosos com baixa escolaridade, o que influencia neste aspecto. Ao que tange às demais modalidades especificadas, foram elencados: hidroginástica (1), CADI Unespar⁵ (3), jornada de trabalho em sítio (1), e jornada de trabalho em casa (1).

Quanto ao que poderia ser implementado como uma nova modalidade ao âmbito de ações em políticas públicas, a figura 07 apresenta as principais sugestões dos participantes. Do total de participantes, (82), apenas 47 responderam essa questão. Tais sugestões foram variadas e abrangem uma série de áreas e atividades que eles desejam ver incorporadas e destinadas futuramente para o grupo etário.

⁵ O Centro de atendimento e Desenvolvimento do Idoso (CADI), é um Projeto de Extensão desenvolvido pela Universidade Estadual do Paraná - Unespar, Campus de Campo Mourão.

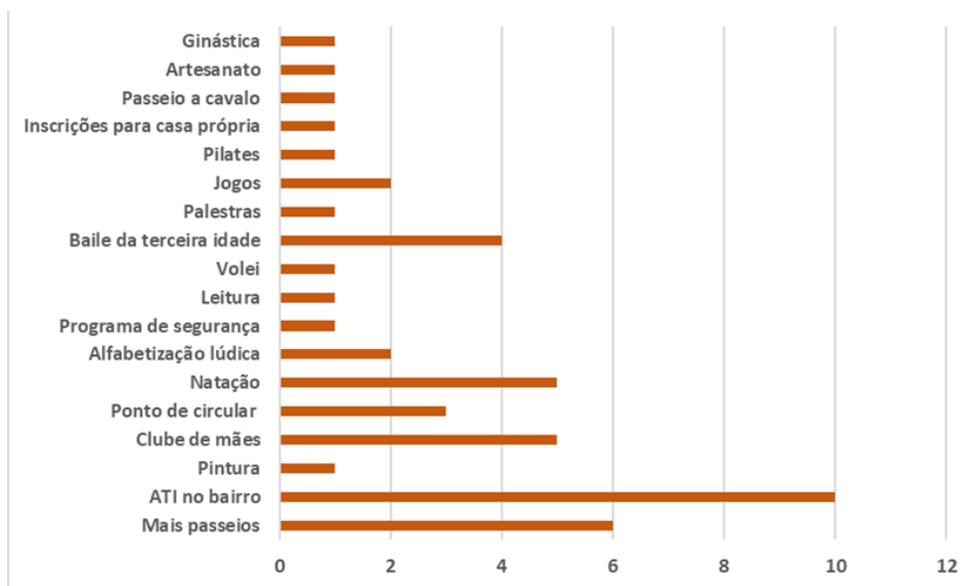


Figura 08: Sugestões de novas ações/atividades

Fonte: Pesquisa de campo (2023)

Como verifica-se a implementação de Academia da Terceira Idade (ATI) no Bairro foi a sugestão mais frequente, e apareceu em especial na turma do Jardim Copacabana. Isso demonstra uma preocupação com a proximidade e facilidade de acesso aos recursos e serviços voltados para a terceira idade.

A natação foi uma sugestão popular, indicando o interesse desse público em atividades físicas aquáticas que são benéficas para sua saúde e bem-estar, especialmente para a saúde cardiovascular e mobilidade. Já a sugestão de criação de um "Clube de Mães" sugere um desejo de fortalecer as conexões sociais e comunitárias entre as idosas, promovendo atividades em grupo e compartilhamento de experiências. Essa foi uma reivindicação especialmente dos participantes do Jardim Tropical.

As sugestões da promoção de mais passeios e bailes, refletem o desejo de atividades de lazer, interação e sociabilidade, indicando também que os idosos desejam oportunidades para sair e explorar novos lugares. Sobre a criação de outros pontos de circular está relacionada à necessidade de maior facilidade para a mobilidade, indicando uma preocupação com a acessibilidade e o transporte público em suas comunidades.

A promoção de jogos demonstra interesse em atividades recreativas que estimulem a mente e o corpo, mantendo os idosos ativos e envolvidos. Já quanto à alfabetização, indica um desejo de oportunidades de aprendizado contínuo e de estimulação cognitiva. Alguns

participantes relataram a vontade de “ler e escrever, assinar o próprio nome”, e verificamos que essa questão aparece principalmente nos bairros com população mais carente em relação às condições socioeconômicas. Sendo assim, sugerimos a implementação de educação formal voltada ao público idoso, ação que pode se dar em parceria com as universidades públicas e privadas de Campo Mourão.

As sugestões apresentadas demonstram a diversidade de interesses e necessidades dos idosos em Campo Mourão. É importante considerar essas demandas ao planejar e implementar políticas públicas que atendam a esse grupo demográfico. A variedade de sugestões também destaca a importância de uma abordagem abrangente e inclusiva ao desenvolver políticas públicas para idosos, levando em consideração tanto as necessidades físicas quanto as sociais e culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após os levantamentos realizados para o desenvolvimento da pesquisa foi possível compreender que o processo de envelhecimento humano, por ser inerente a todos os indivíduos, deve ser encarado como um processo natural, enriquecedor em âmbito pessoal e social, que pode ser melhorado, mas não interrompido. Evidenciou-se ainda que a longevidade está associada a fatores variados, mas principalmente às condições socioeconômicas, que determinam a qualidade de vida de um determinado povo ou nação.

Ressalta-se que com o crescente aumento da população idosa, muitos serão os desafios acerca de como o Estado e a iniciativa privada deverão atuar para atender às mudanças de demandas nos serviços que surgirão no decorrer das próximas décadas. Este é um quadro no qual as políticas públicas representam vital importância, pois por meio delas será possível promover a interação ampla dos idosos na sociedade bem como seu bem estar e qualidade de vida.

Compreendeu-se que as ações voltadas à promoção e ao atendimento à saúde e ao lazer dos idosos, são essenciais, e que o município de Campo Mourão por meio de seus gestores, tem promovido políticas efetivas e relevantes nesses setores. Destacou-se a criação de leis municipais que visam garantir os direitos dos idosos, ações de acompanhamento contínuo da saúde e o Projeto “Terceira Idade em Ação”, que promove sobretudo, a saúde, o

bem-estar, o lazer e a interação social. Porém entendeu-se que é preciso ampliar o atendimento de idosos de Campo Mourão nas ações realizadas, principalmente o público masculino, e que para tanto são necessárias criar estratégias para o alcance e o estímulo deste grupo.

Vale considerar que a conjuntura local da área de estudo reflete bons resultados a respeito do comprometimento do poder público para com sua população idosa. O município de Campo Mourão torna-se ponto inicial de referência regional e contribui na disseminação de novas ideias que promovam a ampliação de políticas públicas em outros municípios. Como indicação de novas possibilidades sugere-se maior integração e parcerias com instituições públicas e privadas locais, destacando-se as universidades. Os conhecimentos e experiências de docentes e discentes dos variados cursos superiores locais, aplicados em projetos e ações extensionistas, podem contribuir significativamente para melhorar a vida da população idosa no município.

Por fim concluiu-se ainda que estudar sobre estas ações é de grande relevância, tanto com o objetivo de conhecer e disseminar as informações, quanto para contribuir na avaliação contínua dos resultados das políticas públicas a fim de aprimorá-las, transformá-las e/ou ampliá-las.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE DE NOTÍCIAS. **IBGE: população brasileira envelhece em ritmo acelerado**. 2008. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/13577-asi-ibge-populacao-brasileira-envelhece-em-ritmo-acelerado>>. Acesso em: Set. 2023.

BLACKBURN, E.. **O segredo está nos telômeros**: receita revolucionária para manter a juventude e viver mais e melhor. 1. ed. São Paulo: Planeta, 2017.

CARSTENSEN, L. L. **A long bright future**: an action plan for a lifetime of happiness, health, and financial security. New York: Broadway Books, 2009.

CARVALHO, J. A. M. de; GARCIA, R. A. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. **Cadernos De Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p.725-733, mai./jun. 2003.

CAMPO MOURÃO. **Lei Nº 4.274**, de 15 de Fevereiro de 2022. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/campo-mourao/lei-ordinaria/2022/428/4274/lei-ordinaria-n-4274-2022-dispoe-sobre-o-estatuto-municipal-do-idoso-conselho-municipal-de-direitos-da-pessoa-idosa-e-do-fundo-municipal-da-pessoa-idosa-e-da-outras-providencias>>. Acesso em: Set. 2022.

CAMPO MOURÃO. **Lei nº 4.283**, de 18 de Março de 2022. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/campo-mourao/lei-ordinaria/2022/429/4283/lei-ordinaria-n-4283-2022-institui-a-campanha-setembro-lilas-em-prol-da-saude-do-idoso-no-municipio-de-campo-mourao-e-da-outras-providencias>. Acesso em: Set. 2022.

CHIES, C. **Aposentadoria rural e políticas públicas para a agricultura familiar**: estudo dos municípios de Guaporema, São Tomé, Tapejara e Tuneiras do Oeste – PR. 2017. 334 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

COAMO. **Como tudo começou**. Disponível em: <<https://www.coamo.com.br/pt-br/institucional/nossa-historia/como-tudo-comecou>>. Acesso em: Set. 2023.

FIOCRUZ. Instituto de Informação e Comunicação Científica e Tecnológica em Saúde. (ICICT). **Sistema de Indicadores de saúde e Acompanhamento de Políticas Públicas do Idoso (SISAP-Idoso)**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<https://sisapidoso.iciet.fiocruz.br/>>. Acesso em: Set. 2023.

GUERTECHIN, T.L. Transformações demográficas e socioeconômicas da estrutura familiar no Brasil. **Síntese**. n. 32: 65-75, 1984.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Projeções indicam aceleração do envelhecimento dos brasileiros até 2100**. 2021. Disponível em: <https://portalantigo.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=38577&Itemid=9>. Acesso em: Set. 2023.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Base de Dados do Estado**. Disponível em: < <http://www.ipardes.gov.br/imp/index.php>>. Acesso em: Jan. 2024.

JESUS, I. T. M. DE et al. Fragilidade de idosos em vulnerabilidade social. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 6, p. 614–620, dez. 2017.

KACHAR, V. **A Terceira Idade e o Computador**: Interação e Produção no Ambiente Educacional Interdisciplinar. 206p. Tese de Doutorado em Educação. São Paulo: PUC/SP, 2001.

KACHAR, V. Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 13, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/5371>. Acesso em: 10 set. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos De Atenção Básica Envelhecimento E Saúde da Pessoa Idosa. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf>.

MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO. **A História de Campo Mourão**. Disponível em: <<https://campomourao.atende.net/cidadao/pagina/a-historia-de-campo-mourao>>. Acesso em: Set. 2023.

SILVEIRA, M. M. da; ROCHA, J. de P.; VIDMAR, M. F.; WIBELINGER, L. M.; PASQUALOTTI, A. Educação e inclusão digital para idosos. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto

Alegre, v. 8, n. 2, 2010. Disponível em:
<<https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/15210>>. Acesso em: Set. 2023.

TAFNER, P. Desafios e reformas da previdência social brasileira. **Revista USP**. São Paulo – SP. n. 93, p. 137-156, 2012. Disponível em:
<<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/45008>>. Acesso em: Set. 2023.

VERAS, R. P.; RAMOS, L. R.; KALACHE, A. Crescimento da população idosa no Brasil: transformações e consequências na sociedade. **Revista de Saúde Pública**, v. 21, n. 3, p. 225–233, jun. 1987.

Enviado em 26/02/2024

Aprovado em 18/04/2024